

Recensão

Gottfried BRAKEMEIER. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica.*

(São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2002. 220 p.)

O livro de Brakemeier deve ser saudado por várias razões. Uma delas é que, em termos de relação entre potencial e livros publicados, os/as teólogos/as luteranos/as latino-americanos/as têm ficado a dever. Brakemeier parece estar disposto a mudar algo aí, e só podemos desejar-lhe êxito. Trata-se de um teólogo com toda uma vida a serviço da teologia e da igreja, e que agora começa a destilar os frutos maduros de suas reflexões de uma forma mais permanente, para o enriquecimento de toda a teologia no Brasil.

Como o autor reconhece no prefácio, não se trata de um “sistema” completo de antropologia teológica, se é que isso existe. A vantagem disso é que o livro ficou bem proporcionado, nem muito curto, nem muito longo. Poderá, assim, servir a várias funções: leitura atualizatória, livro-texto em cursos e seminários; destaque em especial o fato de que representa uma excelente introdução à temática desde o ponto de vista da teologia luterana.

O livro se divide em sete capítulos. Os três primeiros representam, por assim dizer, os tópicos elementares do tema da antropologia dentro de uma teologia sistemática: o ser humano, seu pecado e sua justificação. O quarto capítulo, formalmente o centro da obra, apresenta uma visão sintética do pensamento de Lutero sobre o ser humano. Será certamente um dos capítulos mais interessantes para leitores de outras confissões. Especialmente os leitores católicos terão aí uma boa fonte de informação para assessorar os diálogos ecumênicos em andamento.

Os capítulos quinto e sexto representam dois ensaios sobre temáticas antropológicas específicas, tendo assim caráter paradigmático. O primeiro trata da bioética, tema de grande atualidade. É o capítulo mais longo do livro, refletindo a importância do assunto e também um foco de concentração do autor nestes últimos anos. O segundo trata da questão da morte. Tema delicado, tratado pelo autor com grande sensibilidade, tanto humana quanto teológica. Trata-se de um dos melhores ensaios curtos sobre o assunto, devendo se tornar leitura obrigatória especialmente para estudantes de diferentes disciplinas que querem lidar com o tema em monografias de curso ou de conclusão. O capítulo final aborda a questão da salvação, tanto desde um ponto de vista antropológico como teológico.

Por não querer ser exaustivo, o livro não chega a tocar, ou o faz só de passagem, em temas sobre os quais seria interessante saber o que o autor diria. Penso

especialmente em temas ligados mais à filosofia, ou em questões de antropologia cultural. Mas certamente um livro não deve ser julgado pelo que deixa fora, coisa para a qual de todos os modos não há limite. O que o autor apresenta nestes sete capítulos são reflexões maduras, fruto de grande sensibilidade dialética. O diálogo com a literatura, reservado ao rodapé, é representativo e revela amplas perspectivas no autor. Não por último, Brakemeier escreve bem, num estilo denso e peculiar, revelando um pensamento claro e que se explicita, mostrando sempre ao leitor onde estão os pontos em discussão e qual é a opinião do autor sobre os mesmos. O livro recebeu uma revisão cuidadosa, resultando em um texto fluente e agradável. A apresentação também é boa, bem como a forma de encadernação.

Resta esperar que, de onde saiu este, saiam ainda outros mais. E que outros/as queiram seguir o exemplo. A literatura teológica em língua portuguesa ainda tem amplos espaços de expansão, e só podemos esperar que teólogos/as de reconhecida competência, a exemplo de Brakemeier, tomem a sério a produção de livros que venham a representar marcos de pesquisa. Com o reconhecimento oficial dos cursos de teologia em nosso país, a demanda por obras como essa tende a aumentar ainda por muitos anos.

Enio R. Mueller

Lançamentos
do Setor de Publicações da Escola Superior de Teologia
em parceria com a Editora Sinodal

Carter Lindberg,
As Reformas na Europa.
2001, 504 páginas.

Este manual contém uma introdução clara e abrangente às Reformas do século 16 na Europa. Sua análise começa com a história e historiografia da pesquisa sobre as Reformas e conclui com uma reflexão sobre o legado religioso, social e cultural das mesmas. O autor situa a origem desse movimento no contexto das crises social, econômica e religiosa da Idade Média tardia e reconstitui suas diferenciações numa série de crises internas e externas até desembocar em vários movimentos de Reforma que adquiriram seu caráter específico através da confessionalização.

O referencial interpretativo do livro é constituído pelos conceitos da história intelectual e religiosa. Ao longo de todo o texto, acontecimentos e estruturas complementares, idéias e forças sociais, bem como a teologia e a religiosidade popular são entrelaçadas na exposição dos movimentos reformadores e de seus líderes. Além de enfocar a relação dialética entre a Reforma e os primórdios da cultura moderna, ocupa-se com o impacto desses movimentos sobre as atitudes e leis referentes à assistência social, a educação, a tolerância, as mulheres e a família, bem como os judeus.

Cada capítulo contém sugestões de leitura adicional, e no final há uma bibliografia abrangente, bem como subsídios para estudo adicional. Completam o volume mapas, uma cronologia, um glossário e um índice remissivo.

O autor é professor na Faculdade de Teologia da Universidade de Boston.

Hans-Jürgen Prien,
Formação da Igreja Evangélica no Brasil.
Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes
até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.
2001, 582 páginas, co-edição com Editora Vozes.

O objetivo da análise deste livro é esclarecer exemplarmente a formação de comunidades de um eclesianismo em termos de *Volkskirche* de diáspora no Brasil, descrever a ajuda da igreja-mãe, a constituição dos quatro sínodos, seu processo de formação de igreja e sua busca de identidade na tensão entre germanismo e missão evangélica no contexto latino-americano, portanto sua indigenização. A obra examina ainda a crescente autocompreensão evangélico-luterana de três dos quatro sínodos, a fusão de todos os quatro, seu desmembramento do eclesianismo da igreja-mãe alemã e sua inserção no luteranismo mundial e no ecumenismo nacional e internacional.

O autor, que foi professor da Faculdade de Teologia da IECLB na década de 70, é atualmente professor do Instituto de História Ibérica e Latino-Americana da Universidade de Colônia, na Alemanha.

Evaldo L. Pauly,
Ética, educação e cidadania.
Questões de fundamentação teológica
e filosófica da ética da educação.
2002, 176 páginas.

“A relação cotidiana entre ética, educação e cidadania é generosa e convida para uma reflexão rigorosa e amorosa, abstrata e concreta. Este livro atende a este convite sedutor.

“As questões filosóficas e teológicas sobre a ética da educação fundamentam-se no respeito à solidão de quem se coloca diante de olhos ansiosos na sala de aula. Respeita o compromisso ético de quem a sociedade espera seja capaz de formar para a cidadania e o mundo do trabalho, mas para quem raramente oferece os melhores meios disponíveis.

“Para uma fundamentação ético-pedagógica do Ensino Religioso baseio-me em dois professores cristãos. Um deles é Paulo Freire e sua ética da educação; o outro é Lutero, um professor medieval que estimulou uma transformação cultural no Ocidente: a escola básica, pública, laica, mista, universal e sob controle da comunidade organizada.” (Palavras do autor na primeira orelha do livro).

O autor é professor de Educação na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo/RS.

David J. Bosch,
Missão transformadora.
Mudanças de paradigma na teologia da missão.
2002, 690 páginas.

Raramente nos deparamos com um livro verdadeiramente magistral. *Missão transformadora* é um desses livros. O autor examina toda a amplitude da tradição cristã para mostrar historicamente como cinco paradigmas condensaram a compreensão cristã de como Deus salva e do que os seres humanos deveriam fazer em resposta a isso. Com o talento que fez dele um dos principais teólogos da missão cristã da segunda metade do século 20, Bosch esboça então as características mais importantes de um emergente paradigma “pós-moderno” ligando dialeticamente as dimensões transcendente e imanente da salvação.

David J. Bosch, morto num acidente de carro em 1992, era professor e chefe do Departamento de Missiologia da Universidade da África do Sul.